

Traficante aponta influência

DIÁRIO DO NORDESTE



Júlio César Fialho (foto), na entrevista coletiva à imprensa, ontem, de blazer e gravata, algema na mão direita e óculos escuros, divulgou uma das cartas que escreveu na prisão (a outra foi dada ao deputado Moroni Torgan) em que não cita nomes. Ele escreveu que “a sociedade está perdendo a guerra contra o tráfico” e que sua “ligação com a droga partiu da alta cúpula (SIC) do jornalismo” em Brasília e disse que começou na cocaína como “foca” no Congresso Nacional.

“O grupo que fornece droga para o Congresso Nacional é vasto, bem informado, e tem poder de interferência junto aos órgãos do Judiciário. Tem também bons advogados, armas e muitas empresas de fachada para dar o caráter de negócio que anda pelas próprias pernas”, relata.

“Réu confesso, termo de culpa, preso em flagrante, tenho poucas

chances de continuar vivo, mesmo dentro dos presídios. Os caras do pó conseguem coisas impossíveis, não duvidem”, escreve Fialho, que se considera um “arquivo vivo”. Fialho disse à polícia, de acordo com relatório de justificativa das oito prisões preventivas, de autoria do juiz Jucid Amaral, que foi contactado para vender cocaína em Fortaleza pelo jornalista Fernando Kerr, para o traficante Paulo “Gordo”.

Através de Washington Queiroga, colocado em contato com ele por Fernando Kerr, Fialho foi à casa de Paulo “Gordo” e recebeu um quilo de cocaína, avaliado em Cr\$ 20 milhões. Como ele não tinha dinheiro, Manoelzinho, que tem uma academia de musculação em Ceilândia, e Washington assumiram a responsabilidade do pagamento e a droga foi entregue e conduzida por Fialho a Fortaleza. Ele descartou que tenha ligações com o deputado Jabes Rabelo, que teve o mandato cassado por suspeita de envolvimento com o tráfico de cocaína, mas o defendeu. “Ele foi colocado como Cristo nessa história”, afirmou.